



CONSELHO
COORDENADOR
DOS
INSTITUTOS
SUPERIORES
POLITECNICOS



ENSINO POLITÉCNICO E A INTERNACIONALIZAÇÃO

Notas Pessoais

Joaquim Mourato (Presidente do CCISP)

Conferência DGES: Internacionalização do Ensino Superior

Teatro Thalia, Lisboa | 14 de novembro de 2013

ADISPOR

Associação dos Institutos Superiores
Politécnicos Portugueses

SUMÁRIO

1. ENSINO POLITÉCNICO EM PORTUGAL

2. O CCISP E A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES POLITÉCNICAS

3. MOBILIDADE INTERNACIONAL

4. PROJETOS INTERNACIONAIS DE INVESTIGAÇÃO/COOPERAÇÃO

5. PROGRAMAS E GRAUS INTERNACIONAIS CONJUNTOS

6. ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A INTERNALIZAÇÃO



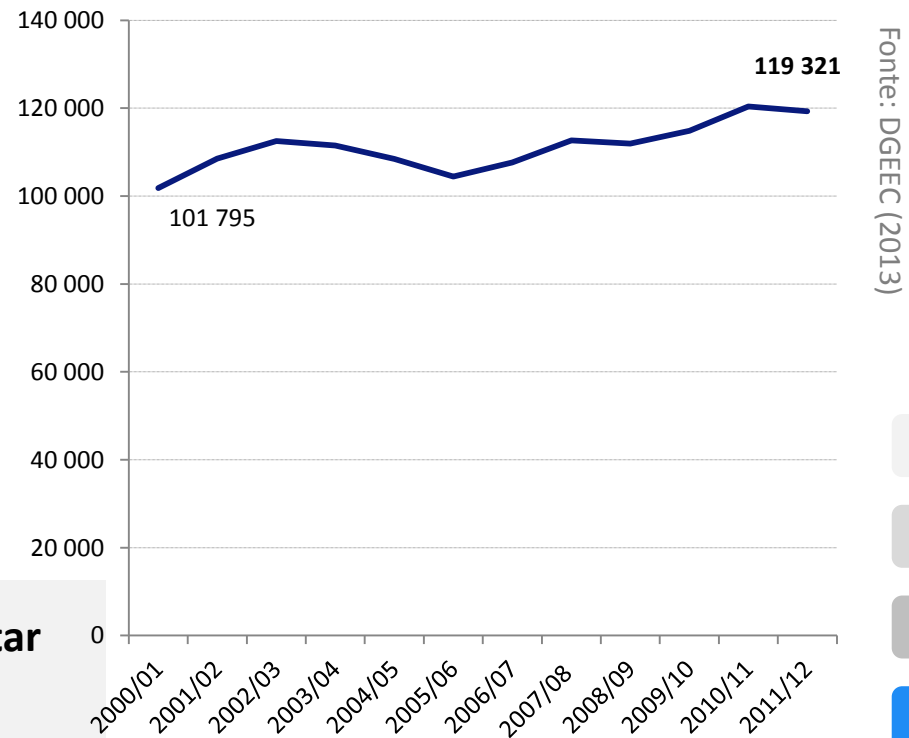
- Em Portugal o sistema de ensino superior encontra-se dividido em dois subsistemas: universitário e politécnico.
- O ensino politécnico compreende uma formação de **natureza essencialmente prática**, que visa fornecer uma sólida preparação técnica de nível superior, tendo por isso um cariz mais vocacional.

O estabelecimento do **ensino politécnico** em Portugal veio “colmatar a escassa democratização e a falta de diversificação do ensino superior existente até então” (Urbano, 2011, p.100)

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSCRITOS NO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO

- Em pouco mais de uma década o número de inscritos no ensino politécnico aumentou **17,2%**.
- Representa cerca de **38%** do total de estudantes inscritos no **ensino público**.

Em Portugal, a tendência parece apontar para a manutenção e até reforço do modelo binário (Diogo, 2009)



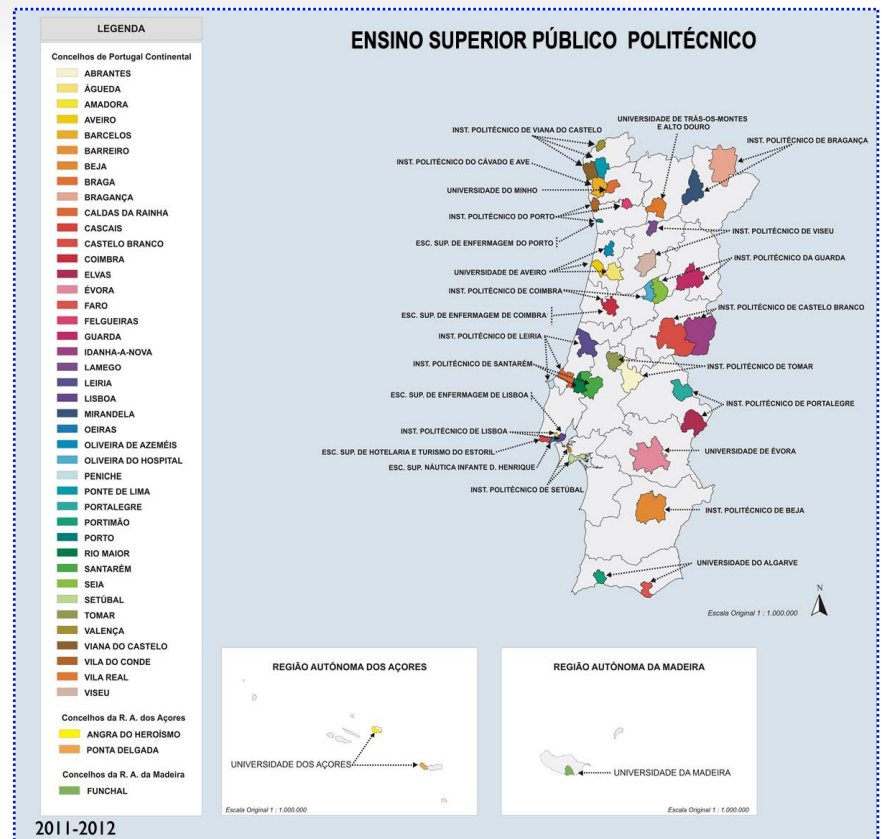
ENSINO POLITÉCNICO EM PORTUGAL

1

A cobertura geográfica da rede pública de ensino politécnico é um dos pontos fortes deste subsistema de ensino (Costa, 2002).

A este acrescentam:

- Capacidade (instalações e equipamentos).
- Corpo docente qualificado (Doutores e Especialistas).
- Trabalho de investigação (produção técnico-científica de grande qualidade).
- A inserção nos espaços europeu e lusófono de ensino superior, com projeto próprio e relevante.



Fonte: DGES (2011/12)

ADISPOR
Associação dos Institutos Superiores
Politécnicos Portugueses

AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO:

- Conferem os graus de **Licenciado** e de **Mestre**.
- Seguem os princípios de **Bolonha**.
- Respeitam o sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (**ECTS**).
- Os seus **ciclos de estudo** são **acreditados** e **avaliados** pela **A3ES**.
- Ministram ainda **Cursos de Especialização Tecnológica**.

O CCISP E A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS INST. POLITÉCNICAS

2

O CCISP

Criado em 1979, o **Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos** (CCISP) é o órgão de coordenação e de representação conjunta das instituições públicas de ensino superior politécnico.

Compete ao CCISP:

- Contribuir para o desenvolvimento do ensino, investigação e cultura.
- Promover a dignificação das instituições politécnicas e dos seus agentes.
- **Fomentar as ligações com organismos estrangeiros.**

Integram este Conselho **todos os institutos politécnicos** públicos, **todas as escolas não integradas públicas**, **4 universidades públicas** que conferem cursos de natureza politécnica e o **Instituto Politécnico de Macau**.



O CCISP E A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS INST. POLITÉCNICAS

2

O CCISP integra diversas redes internacionais representativas do ensino superior politécnico.

- Rede Europeia de Universidades de Ciências Aplicadas (UASNET).
- Associação Europeia de Instituições de Ensino Superior (EURASHE).
- Federação Mundial de Colégios e de Politécnicos (WFCP).



6 | 20



O CCISP E A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS INST. POLITÉCNICAS

2

O CCISP celebrou:

ÁSIA – MACAU

Protocolo com o Instituto Internacional de Macau

Colaboração científica e técnica, desenvolvimento de relações entre Portugal e Ásia, intercâmbio de investigadores e técnicos, organização de conferências e permuta de publicações.

Memorando de Entendimento com o Instituto Politécnico de Macau

Fomentar e desenvolver a mobilidade de docentes e estudantes entre o IPM e as instituições que integram o CCISP.

Contrato de Prestação de Serviços com a Escola Portuguesa de Macau

Com o apoio do Governo de Macau afim de disponibilizar docentes para ministrar formação ao corpo docente da Escola Portuguesa de Macau nas áreas de Português, Matemática e Ciências.



O CCISP E A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS INST. POLITÉCNICAS

2

AMÉRICA DO SUL – BRASIL

CCISP – CONIF (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica)

- Celebração de Protocolo de **mobilidade de estudantes** no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras.
- Participações alargadas de **Delegações de Reitores** dos Institutos Federais em Portugal e dos **Presidentes das Instituições Politécnicas** no Brasil.
- Iniciaram-se contactos para a celebração de um Protocolo no âmbito do **reconhecimento de formações e graduações** entre os Institutos Federais brasileiros e as Instituições Politécnicas portuguesas.



O CCISP E A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS INST. POLITÉCNICAS

2

EUROPA – POLÓNIA

CCISP – KRPUT (Conferência dos Reitores das Universidades Tecnológicas Polacas)

Celebração de um Declaração de Colaboração, entre as instituições do CCISP e as da KRPUT, no âmbito da **mobilidade de estudantes, docentes e não docentes**, bem como **partilha de publicações e organização de conferências**.



As instituições de ensino superior a nível mundial têm vindo a reforçar as suas atividades de internacionalização, sobretudo no que se refere ao recrutamento de estudantes a nível internacional. A internacionalização do *staff* das instituições e das suas atividades de investigação são aspetos que também têm vindo a ganhar importância (CHEPS, 2013).

O papel regional das UAS está em transformação, nomeadamente ao dar capacidade às regiões de serem atrativas a nível global (CHEPS, 2013).

O ensino politécnico português acompanha esta tendência.

Os programas de intercâmbio das instituições de ensino superior politécnico envolvem a **mobilidade de estudantes, docentes e colaboradores entre mais de 60 países.**



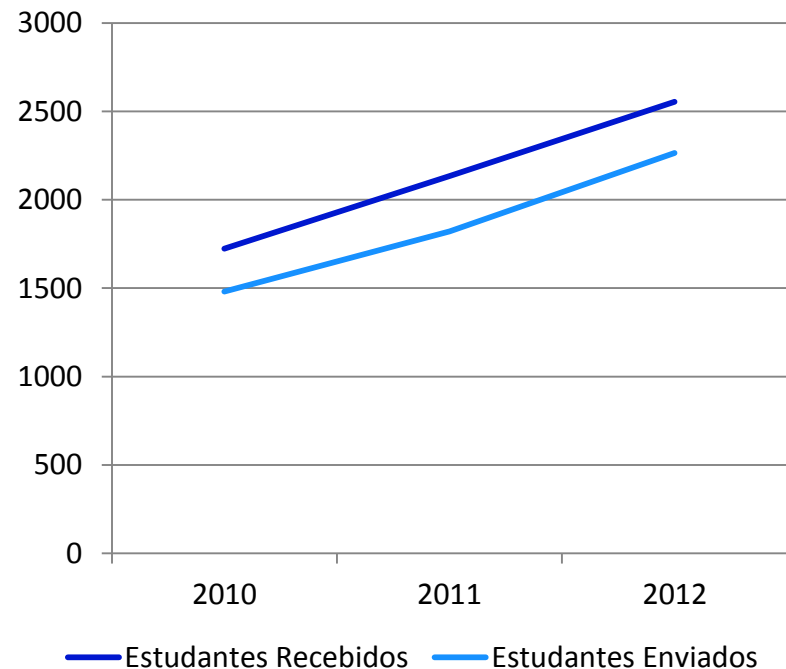
MOBILIDADE INTERNACIONAL ESTUDANTES

3

RANKING DOS 10 PRINCIPAIS PAÍSES

Países	Estudantes Recebidos %	Países	Estudantes Enviados %
Espanha	24%	Espanha	25%
Polónia	13%	Polónia	18%
Brasil	7%	Rep. Checa	6%
Turquia	6%	Itália	6%
Lituânia	6%	Brasil	5%
Rep. Checa	5%	Bélgica	4%
Itália	5%	Lituânia	4%
Bélgica	5%	Finlândia	3%
Roménia	4%	Hungria	3%
Finlândia	2%	Reino Unido	3%

INPUTS E OUTPUTS DE ESTUDANTES



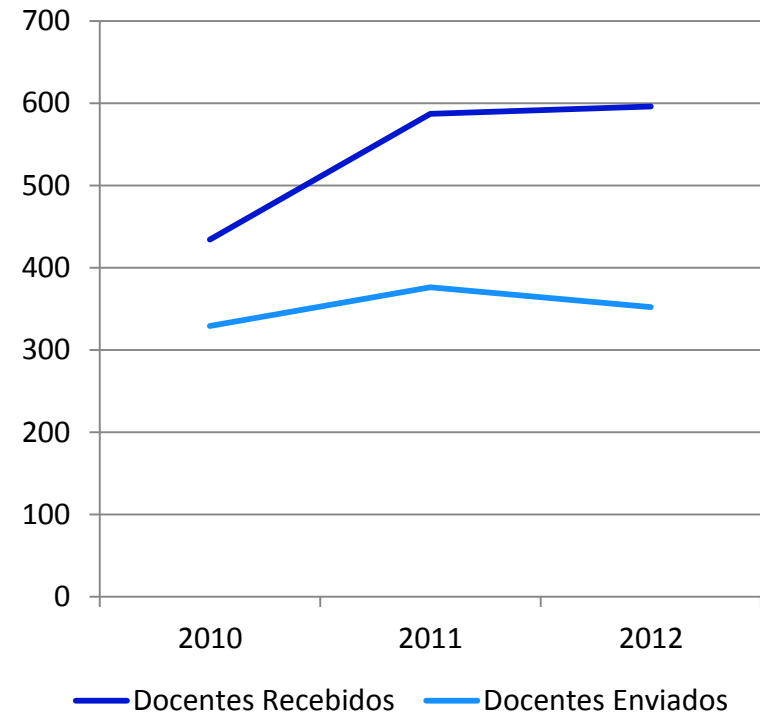
MOBILIDADE INTERNACIONAL DOCENTES

3

RANKING DOS 10 PRINCIPAIS PAÍSES

Países	Docentes Recebidos %	Países	Docentes Enviados %
Espanha	20%	Espanha	29%
Polónia	14%	Itália	7%
Turquia	8%	Bélgica	6%
Bélgica	7%	Finlândia	6%
Lituânia	6%	Polónia	5%
Rep. Checa	4%	Turquia	5%
Finlândia	4%	França	3%
Roménia	3%	Lituânia	3%
Brasil	3%	Hungria	3%
França	3%	Rep. Checa	3%

INPUTS E OUTPUTS DE DOCENTES



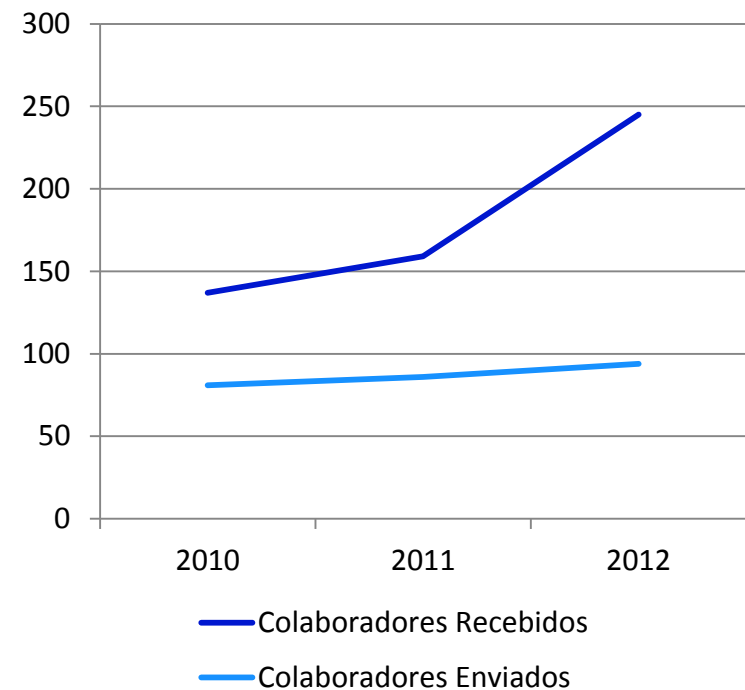
MOBILIDADE INTERNACIONAL COLABORADORES

3

RANKING DOS 10 PRINCIPAIS PAÍSES

Países	Colaboradores Recebidos %	Países	Colaboradores Enviados %
Polónia	27%	Espanha	31%
Espanha	17%	Itália	7%
Lituânia	8%	Finlândia	7%
Turquia	8%	França	5%
Rep. Checa	6%	Bélgica	4%
Bélgica	3%	Holanda	4%
Alemanha	3%	Hungria	4%
Finlândia	3%	Reino Unido	4%
Itália	2%	Polónia	4%
Eslovénia	2%	Rep. Checa	4%

INPUTS E OUTPUTS DE COLABORADORES



PROJETOS INTERNACIONAIS DE INVESTIGAÇÃO/COOPERAÇÃO

4

As instituições politécnicas portuguesas participam em cerca de
200 projetos de investigação/cooperação internacional.

Estes projetos envolvem:

- Uma média de participação de 9 instituições por projeto, o que totaliza mais de **1800 instituições participantes** nos projetos desenvolvidos.
- Um valor total que ascende aos **146.336.920,87€**.



PROJETOS INTERNACIONAIS DE INVESTIGAÇÃO/COOPERAÇÃO

4



É um *ranking* de instituições de investigação ao nível mundial, que considera áreas como: o *output* de investigação, a colaboração internacional e o impacto das publicações científicas.

- A maioria das instituições politécnicas encontra-se no **primeiro quartil da lista** de 463 posições pelas quais se distribuem as **1600 entidades avaliadas**.
- Algumas destacam-se em campos específicos, i.e. **impacto médio dos estudos e colaboração internacional**.



PROJETOS INTERNACIONAIS DE INVESTIGAÇÃO/COOPERAÇÃO

4

SIR SCIMAGO INSTITUTIONS RANKINGS

IBE	LAC	CO	O	% IC	NI	% Q1	Spec	% Exc	% Lead	% EwL
129	12	Instituto Politécnico do Porto	1260	23,41	1,25	29,92	0,74	12,13	57,94	5,18
151	13	Instituto Politécnico de Lisboa	980	22,24	0,98	31,94	0,74	9,81	55,61	2,9
183	16	Instituto Politécnico de Coimbra	703	27,03	1,02	32,01	0,72	8,76	46,8	2,24
186	17	Instituto Politécnico de Leiria	689	37,88	0,85	25,69	0,82	7,87	59,65	1,8
190	18	Instituto Politécnico de Bragança	661	26,93	1,37	47,5	0,77	17,25	55,67	8,8
216	21	Instituto Politécnico de Setúbal	475	19,16	1,02	21,68	0,84	13,52	57,68	4,1
286	24	Instituto Politécnico de Viseu	247	20,24	1,37	39,68	0,8	15,15	54,66	7,07
300	27	Instituto Politécnico de Castelo Branco	215	21,4	0,93	30,7	0,89	10,74	48,84	4,7
305	28	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	207	37,68	0,82	33,33	0,85	6,78	39,13	0,56
328	29	Instituto Politécnico de Tomar	164	21,95	1,29	32,93	0,88	12,82	35,37	3,42
389	32	Instituto Politécnico de Beja	83	39,76	0,82	39,76	0,92	9,09	48,19	7,58
390	33	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	82	24,39	1,08	19,51	0,94	5,66	42,68	1,89
398	34	Instituto Politécnico de Santarém	73	31,51	0,75	27,4	0,93	4,35	45,21	0
411	36	Instituto Politécnico da Guarda	60	16,67	1,07	15	0,91	12,5	33,33	0
423	37	Instituto Politécnico de Portalegre	48	52,08	0,52	35,42	0,93	4,76	35,42	2,38
441	40	Escola Superior de Enfermagem do Porto	30	16,67	0,2	6,67	0,99	0	66,67	0
446	41	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	25	24	0,43	20	0,99	4	84	0
449	43	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	22	0	0,96	36,36	0,95	0	13,64	0
460	45	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	11	27,27	0,82	18,18	0,98	9,09	27,27	9,09
463	47	Escola Superior de Enfermagem de Lisboa	8	50	1,35	37,5	0,98	14,29	50	0

ADISPOR
Associação dos Institutos Superiores Politécnicos Portugueses



PROGRAMAS E GRAUS INTERNACIONAIS CONJUNTOS

5

São ministrados diversos **programas (desde o 1º ao 3º ciclo, incluindo cursos de pós-graduação)** em **20 áreas distintas** do conhecimento e que envolvem a **parceira com inúmeras instituições de elevado prestígio internacional.**

Estes programas contemplam as áreas de

Ciências do Património

Ciências da Terra

Educação Social

Bioquímica

Gestão

Ciências da Comunicação

Saúde

Engenharia Florestal

Administração

Desporto

Arqueologia

Biotecnologia

Informática

Enfermagem

Ciências Sociais e Humanas

Empreendedorismo

Línguas e Literaturas
Estrangeiras

Eletrotécnica

Turismo

Automação e Robótica



ADISPOR
Associação dos Institutos Superiores
Politécnicos Portugueses



ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

6

PROPOSTAS DO CCISP

- Fortalecer a **aproximação** das instituições politécnicas à família das **Universidades de Ciências Aplicadas** da Europa.
- Consolidação da **identidade** dos dois **subsistemas** de ensino superior.
- Assegurar a **valorização** e a **sustentabilidade** do setor politécnico.

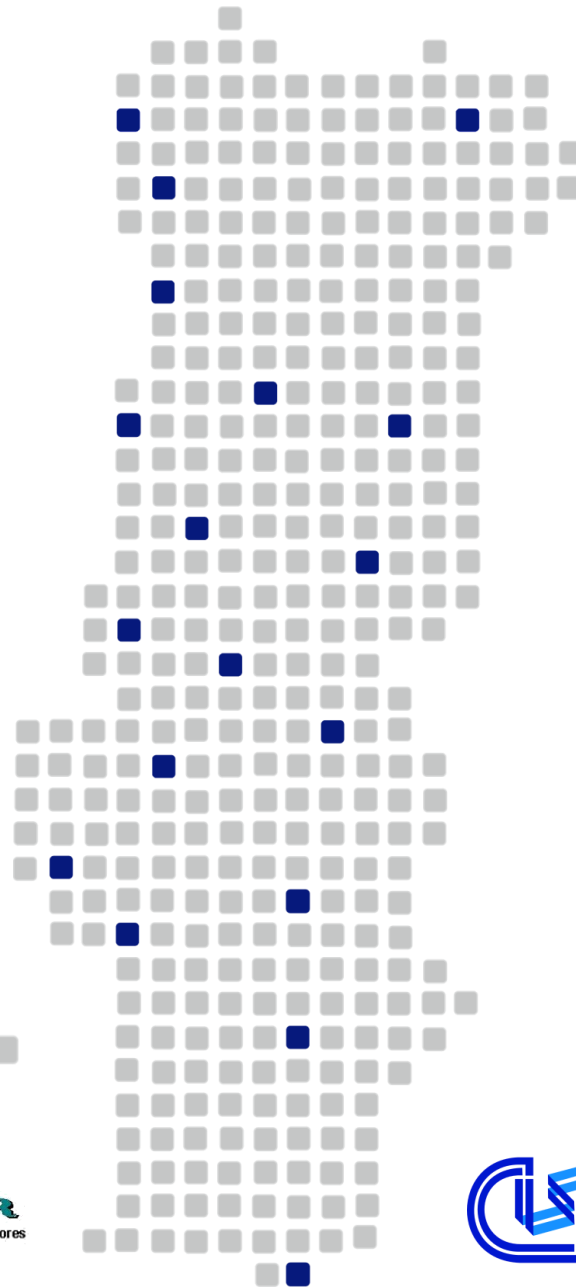
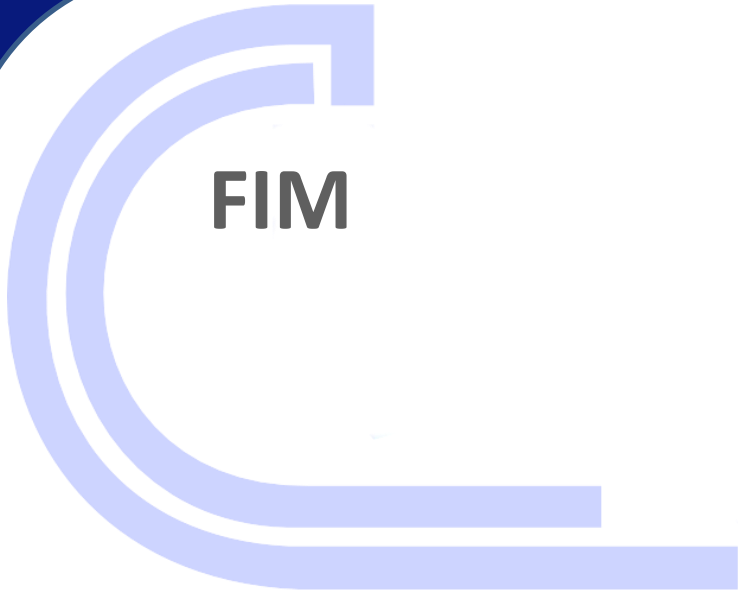


ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

6

PROPOSTAS DO CCISP (II)

- Reforçar o **papel do sector politécnico** na **investigação aplicada** (Centros de Investigação Aplicada, em articulação com o tecido empresarial).
- Reforço da **internacionalização**, com ligação nomeadamente à **comunidade lusófona** e à **Europa**.
- Ações conjuntas de **promoção internacional** do Ensino Superior Português.



ADISPOR
Associação dos Institutos Superiores
Politécnicos Portugueses



UASnet
CONSELHO
COORDENADOR
DOS
INSTITUTOS
SUPERIORES
POLITECNICOS